

Corredores de Desenvolvimento

Frederico Bussinger

Tema: Releitura !!!

Corredor de **Exportação**



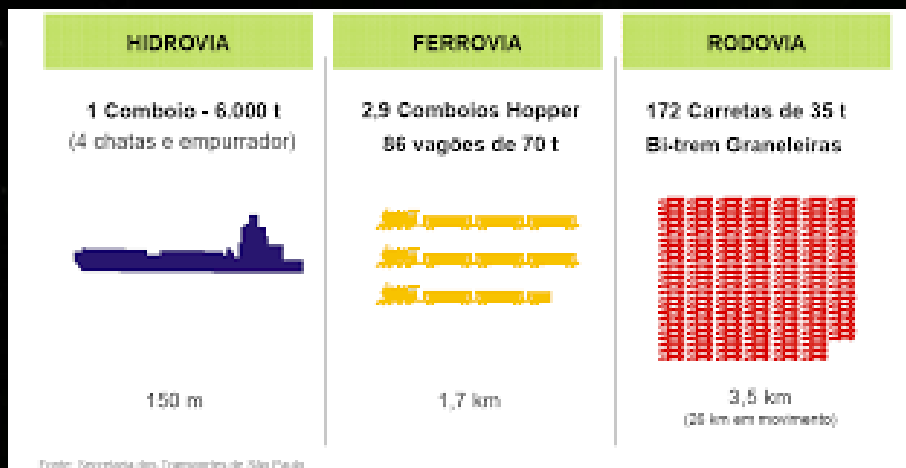
Corredor de **Transporte**



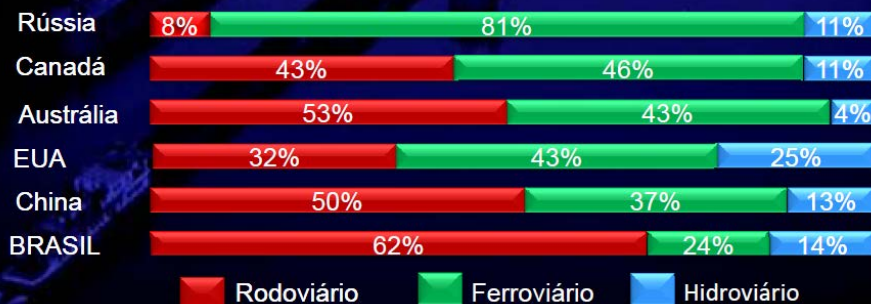
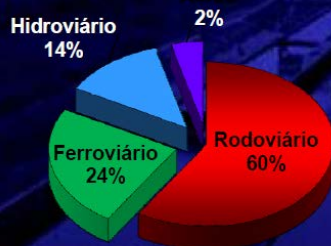
Corredor **Logístico**



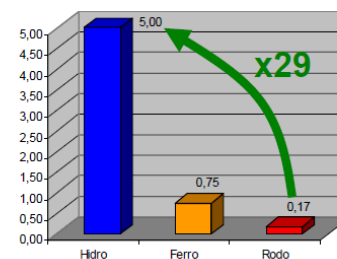
Corredor de **Desenvolvimento**



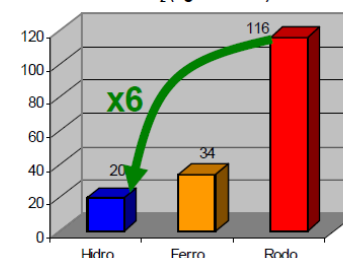
BRASIL: DISTRIBUIÇÃO MODAL



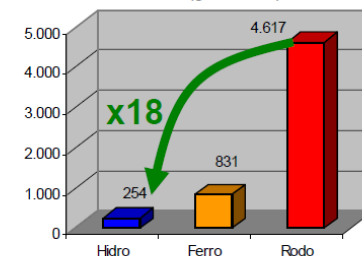
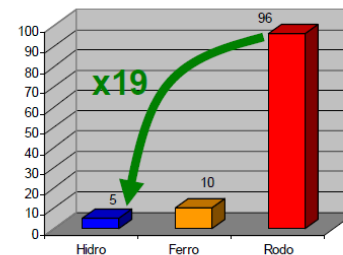
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: CARGA / POTÊNCIA (t / HP)



EMIÇÃO DE POLUENTES:
CO₂ (kg/1.000 t.ku)



CONSUMO DE COMBUSTÍVEL: (LITROS / 1.000 TKU)



Fonte: Ministério dos Transportes - 1999

Fonte: DOT/Marine Administration e TCL

Ameaças ambientais

**Congestionamentos
urbanos**



Escassez de água

**Esgotamento de
petróleo**

**Escassez de
alimentos**

Itens centrais da AGENDA DO SÉCULO XXI!

Atenção !!!



Hidrovia $\neq$ Rios navegáveis

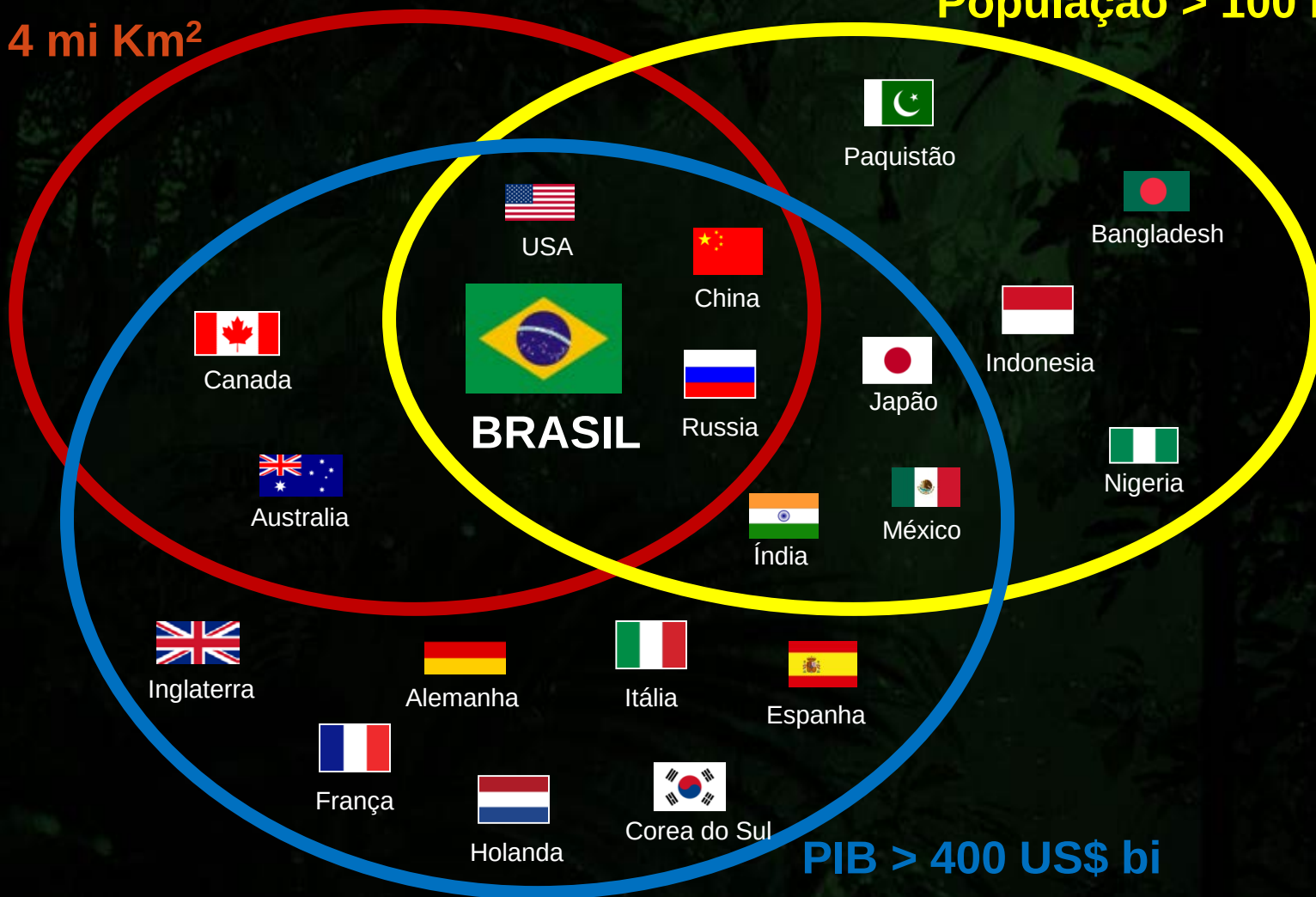
Único modo (praticamente) autossuficiente é o RODOVIÁRIO.
Todos os demais dependem de, pelo menos, um outro!

Brasil no Mundo

Logística: Fator Crítico de Sucesso

Área > 4 mi Km²

População > 100 mi



Brasil

56º/160 (2018): “*Logistics Performance Index – LPI*” do Banco Mundial

52º/150 (2011): Custo Logístico (p.ex: BR = 15%; US = 8,6%)

109º/189 (2018): “*Doing Business*” do Banco Mundial

Reduccionismo !!!

Logística



Serviços de Transporte



Infraestrutura de Transporte



Infraestrutura Viária

LOGÍSTICA é bem mais abrangente !!!

Articulação intermodal (física, operacional e institucional);

Sistema tributário;

Segurança (patrimonial e humana);

Alfândega;

Infoestrutura (tecnologia da informação);

Distribuição espacial (principalmente nas regiões urbanas);

Serviços associados (ex: estufagem e consolidação de cargas);

Infraestrutura associada (ex: armazenagem);

Serviços de transporte

Infraestrutura de transporte

Infraestrutura viária



Doutrina dominante: tendências



Trade and Transport Corridor Management Toolkit

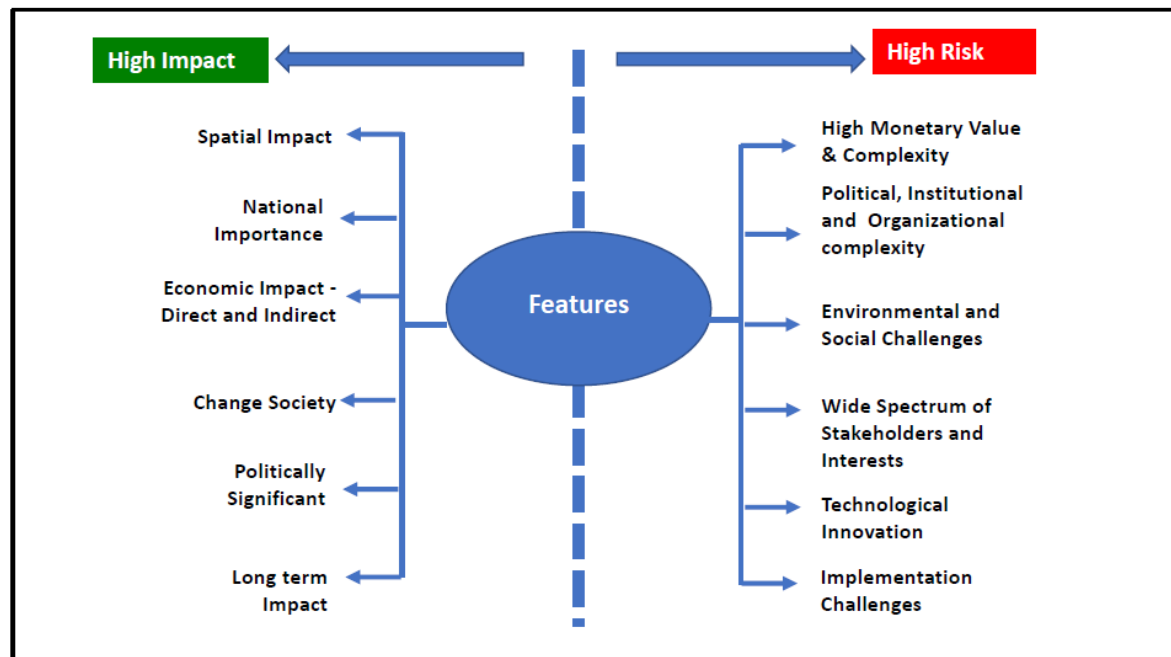
Charles Kunaka
Robin Carruthers



THE WORLD BANK

Development Corridors

Some lessons: High Impact-High Risk



Corridors Development

Institutionalizing Corridors

• Planning and Coordination



- Defining strategy
- Prioritizing interventions
- Ensuring compatibility and complementarity
- Coordinating implementation



• Harmonization and standardization

- harmonization of policies, procedures, standards and regulations
- motivating for reforms
- Learning lessons and experiences

• Financing



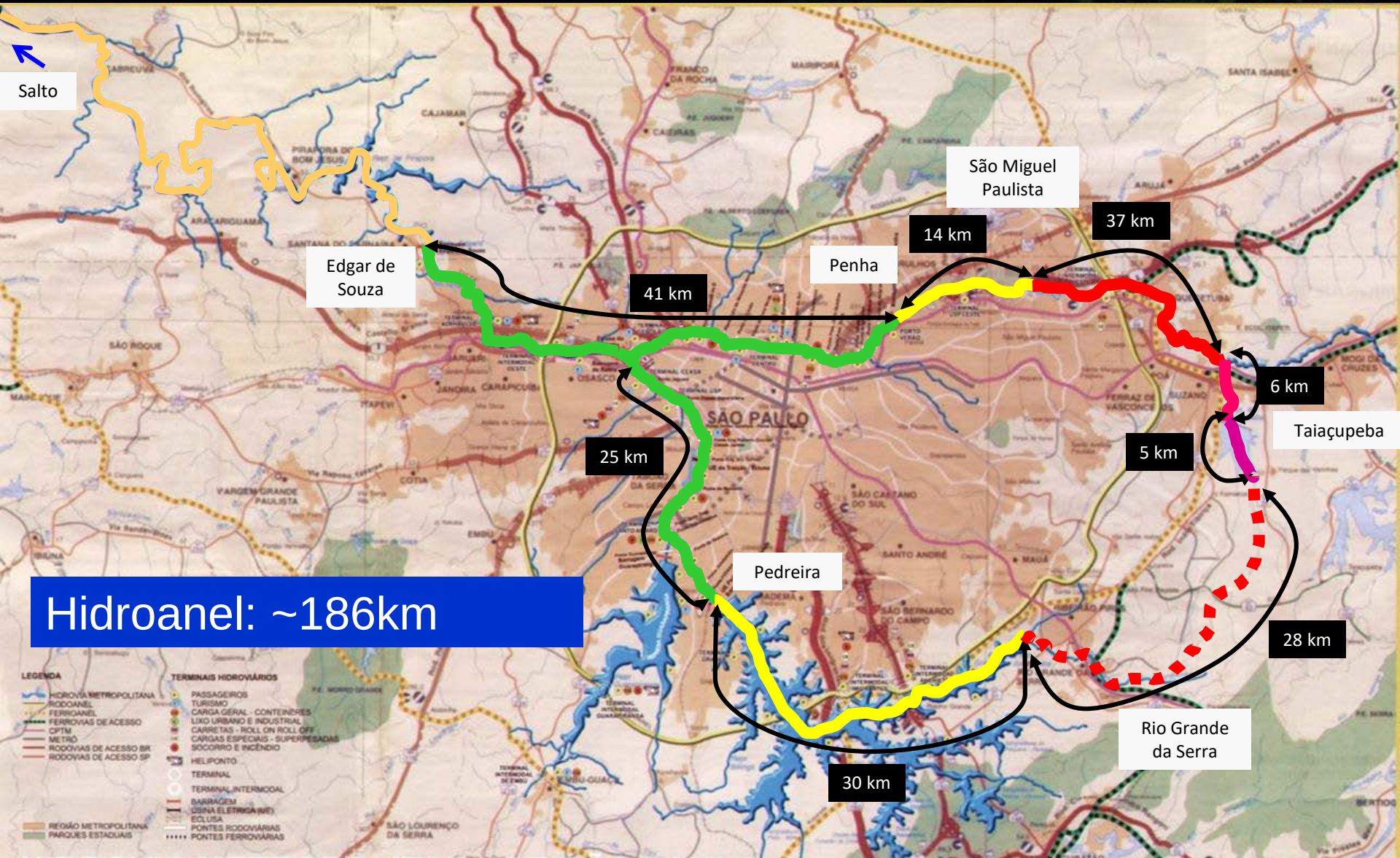
- Demonstrating bankability of projects
- Mitigating risks
- Mobilizing finance



• Promotion and marketing

- collecting and disseminating information
- promoting use of new corridors
- demonstrating commercial opportunities

HIDROANEL METROPOLITANO



Surpresa? São Paulo é quase uma ilha!



L O G Í S T I C S M O B I L I T Y M E N T O S U R B A N I Z A T I O N D E S E N V O L V I M E N T O A B I T A Ç Ã O A C E I A M I R V I M E N T O I S M O I S M O

H I D R O A N E L

Development Corridors

Regional Integration

Ten-T – Trans-European Transport Network A transport network in support of the EU

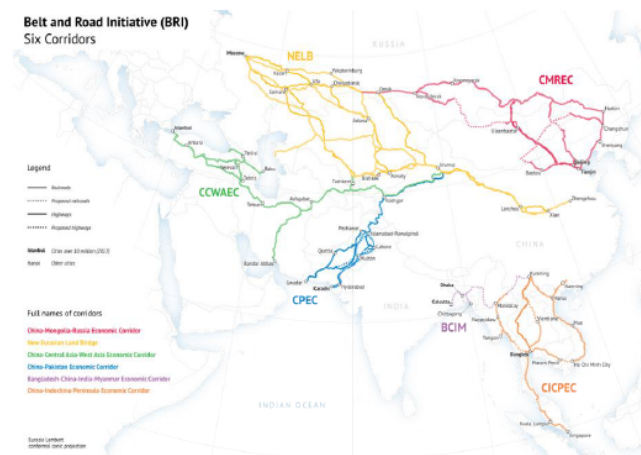
- Coordinated improvements to roads, railways, waterways, airports, seaports, ports and traffic management systems
- Access for majority of citizen within 30 min by 2050



BRI – Six Corridors

The Mega-Project: Making the world look East

- 65 countries, half of the world population, 40% of world GDP, one trillion dollars to build
- Impacts of the BRI corridors will depend on the degree of integration in the connected regions



Corridors Development

Where does **Brazil** Stand?

- **Planning.** Understand the challenge before proceeding with large transport investments, eg. spatial planning, analytics
- **Institutions.** Strengthen public sector governance, including monitoring systems, institutional coordination mechanisms
- **Complementary Measures.** Focus on designing corridor programs right from the start, eg. regulations, capacity building, value chains
- **Financing Framework/Private Sector.** Engage the private sector better, considering disparities in regional development

Impossível adotar essa abordagem/modelo no Brasil?

Planos de Infraestrutura de Transporte

Tradicionalmente os planos nacionais brasileiros são, no título, de “*viação*” (o último completo de 1973; revisado em seu texto em 2011: anexos vetados). E, como conteúdo, a “*infraestrutura física e operacional dos vários modos de transporte de pessoas e bens, sob jurisdição dos diferentes entes da Federação*” – que constituem o “*Sistema Nacional de Viação – SNV*”.

Já os planos e programas mais recentes procuram ampliar o escopo e, em geral, incluem o termo “*logística*” no título. P.ex:

- (i) PNLT: Plano Nacional de Logística e Transportes;
- (ii) PNL: Plano Nacional de Logística;
- (iii) PIL: Programa de Investimento em Logística;
- (iv) PNLP: Plano Nacional de Logística Portuária;
- (v) PDLT: Plano Diretor de Logística e Transportes (São Paulo);
- (vi) PELT: Plano Estadual de Logística e Transportes (vários estados)

Workshop - Corredores Logísticos - Banco Mundial

Corredores Logísticos Estratégicos

*Secretaria de Política e Integração
Departamento de política e Planejamento Integrado*

**Ministério dos Transportes,
Portos e Aviação Civil**



Brasília, 18 de setembro de 2018

Corredores Logísticos Estratégicos



Política e Planejamento

Obter uma **visão panorâmica e diagnóstica** do momento atual das infraestruturas de transportes, voltada principalmente para a **identificação** e caracterização de **Corredores Logísticos Estratégicos** no âmbito do território nacional.

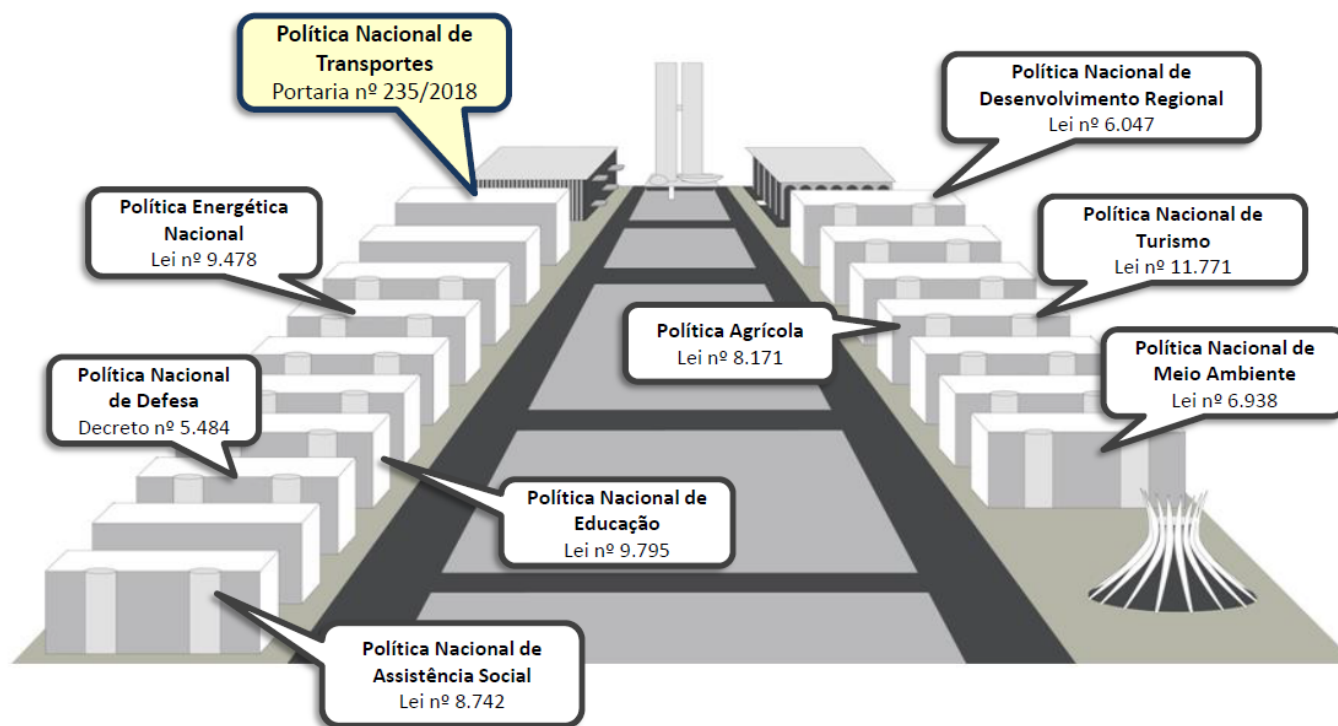


Participação ativa do setor **público e privado** para subsidiar o **planejamento integrado** relacionado às **infraestrutura viária** e ações **institucionais** associadas aos eixos estruturantes do País.

Política Nacional de Transportes



Política e Planejamento





Abordagem europeia



White Paper

Roadmap to a **Single European Transport Area:** *Towards a **competitive** and **resource efficient** transport system*

The European Commission adopted a roadmap of **40 concrete initiatives** to:

- increase mobility,
- remove major barriers in key areas;
- dramatically reduce Europe's dependence on imported oil; and
- **cut carbon emissions in transport by 60% by 2050.**

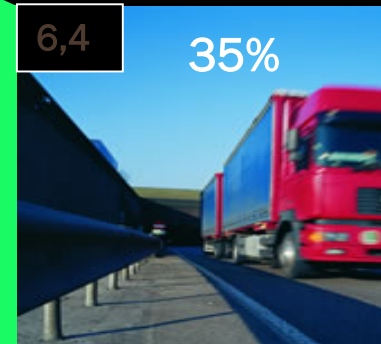
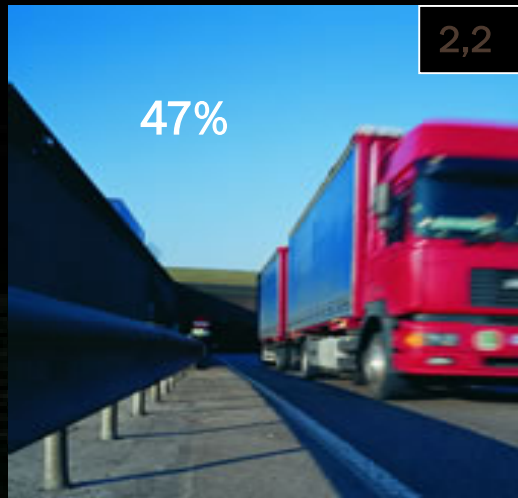
By 2050, key goals will include:

- No more conventionally-fuelled cars in cities.
- 40% use of sustainable low carbon fuels in aviation;
- At least 40% cut in shipping emissions.
- **A 50% shift of medium distance intercity passenger and freight journeys from road to rail and waterborne transport.**

Roterdã

Movimentação de Contêiner

2008

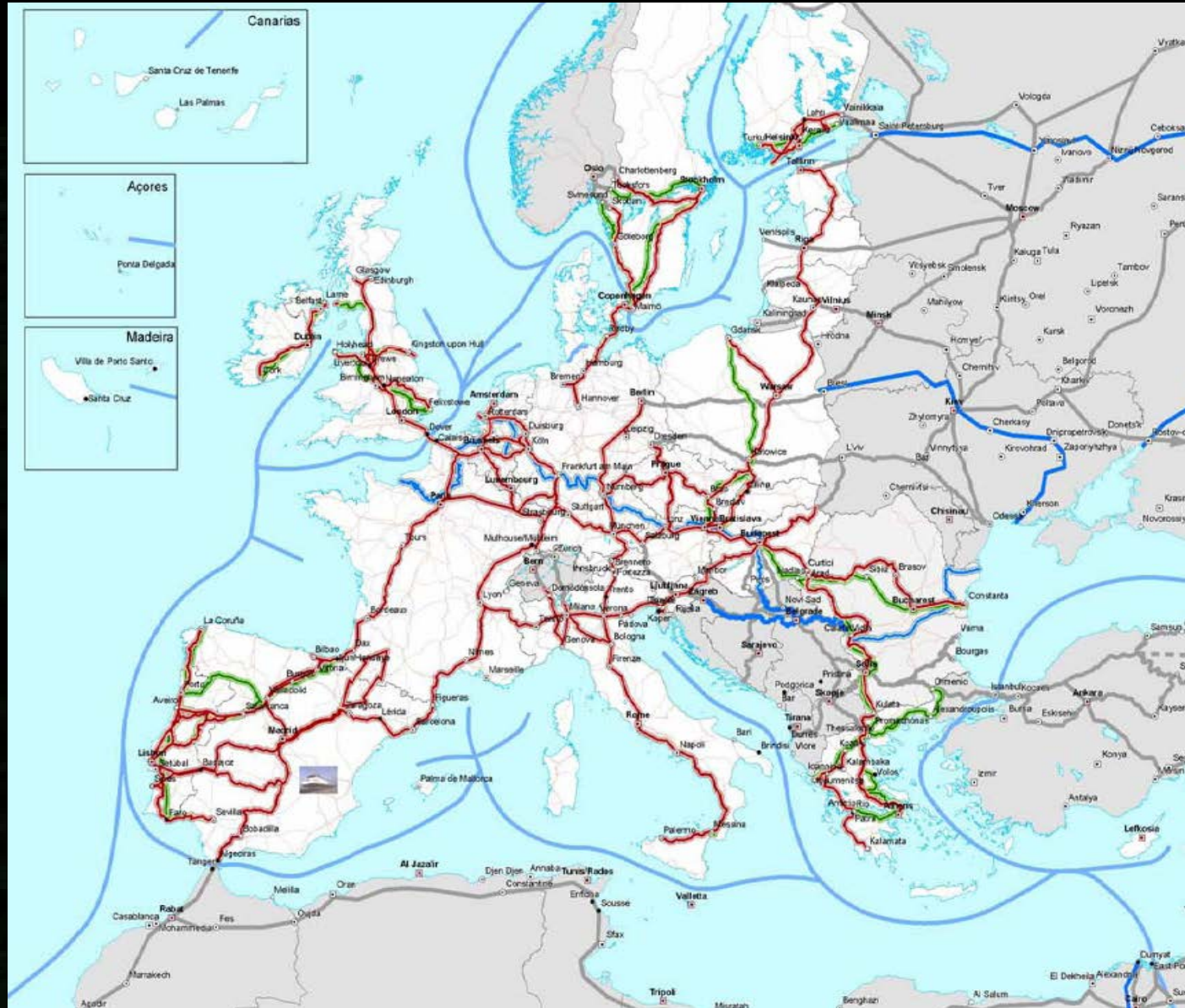


* milhões TEU



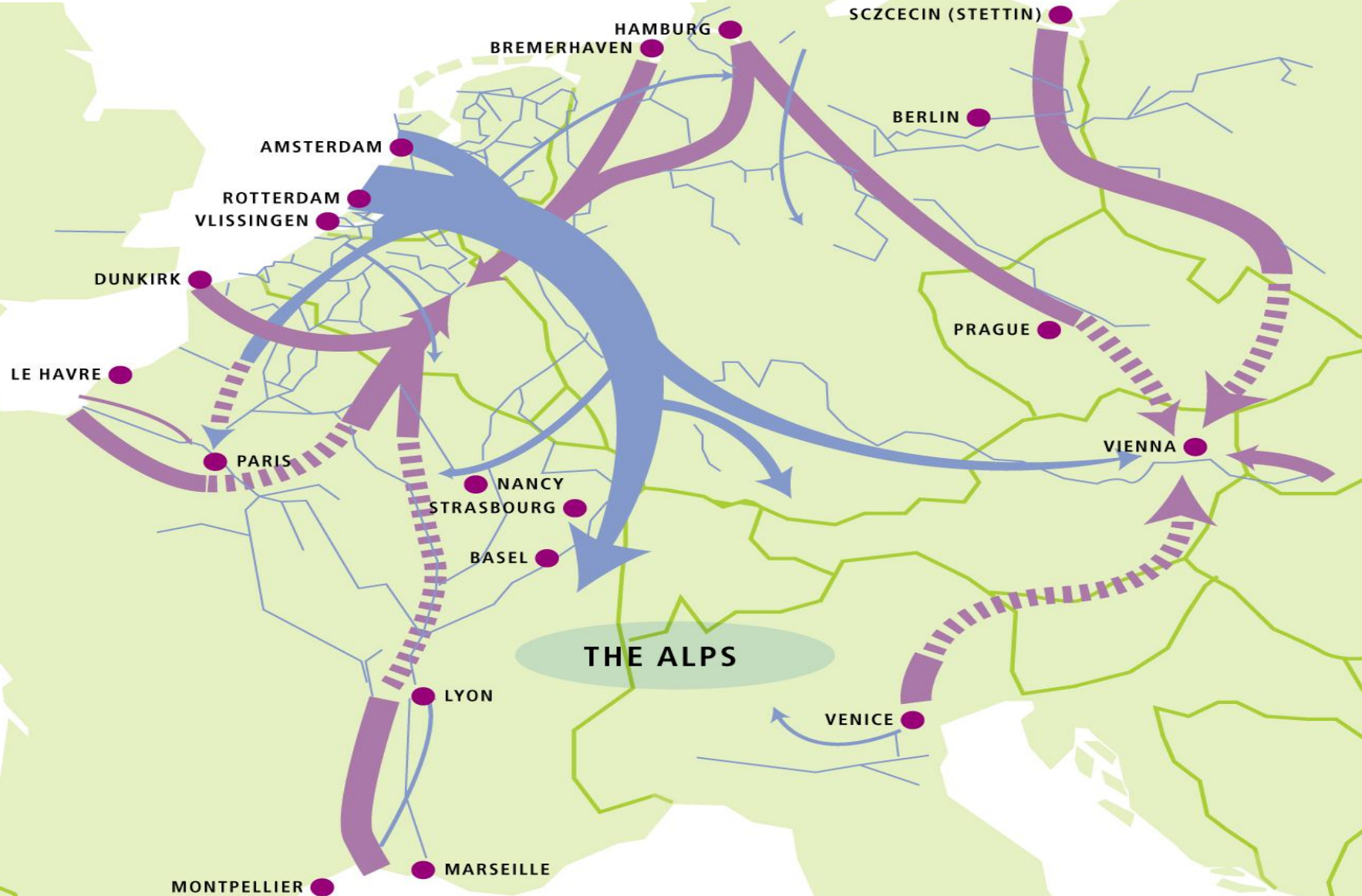


Motorways of the Sea



Infraestrutura e Intermodalidade

Novas Hidrovias



A seaport is more than a transit hub

A seaport is partner in the total logistics chain

Competition with other ports is about logistics and transport networks

Customer wants a total supply chain solution



Port of Antwerp hinterland focus

Tier 1: Consolidation of volumes via transferia

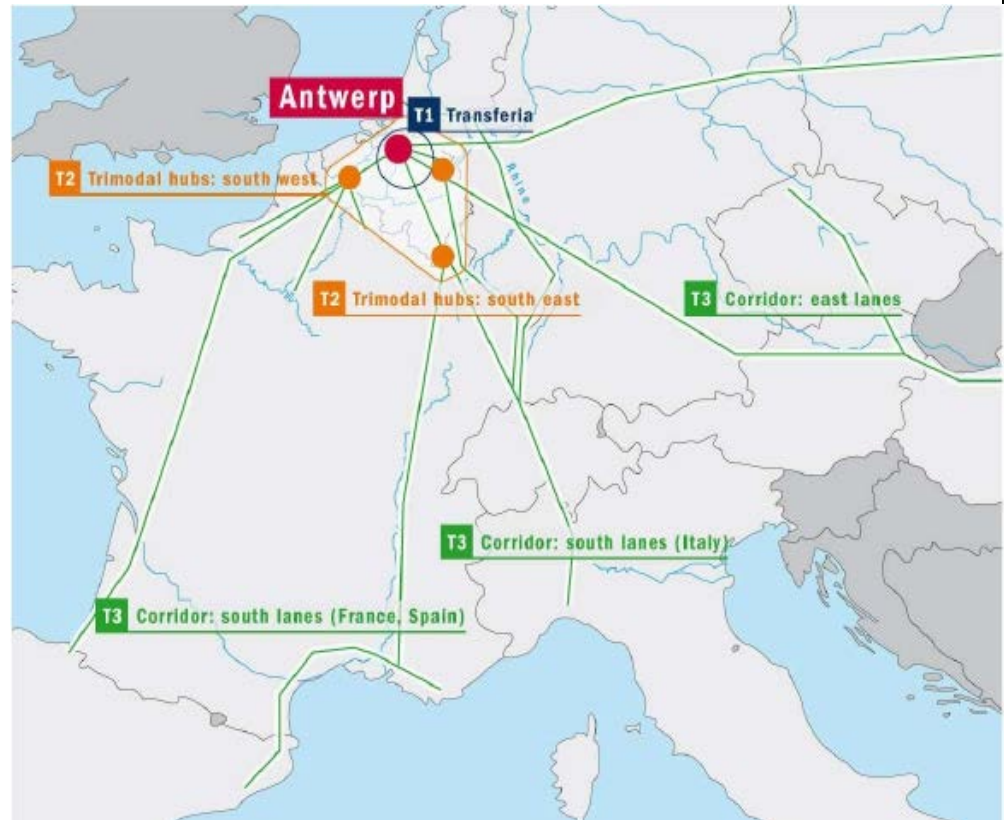
- WCT Meerhout
- Beverdonk Container Terminal
- TCT Willebroek

Tier 2: Tri-modal hinterland hubs

- South West: LAR Kortrijk / Moeskroen
- South East: Athus / Liège

Tier 3: Hinterland corridors (Rail/Barge)

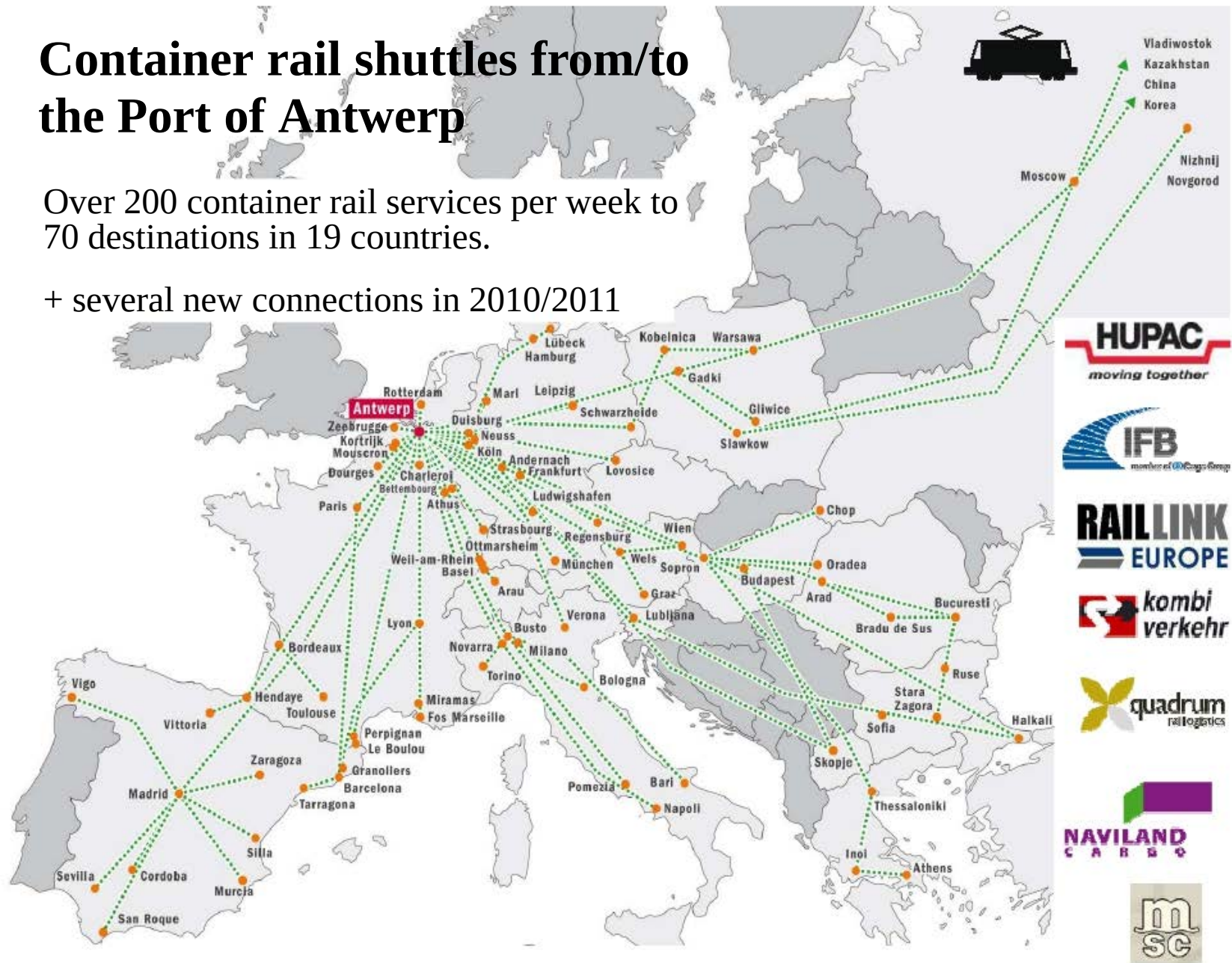
- South Lanes:
 - France/Spain: Lille/Paris, Hendaye, Lyon, Marseille, Perpignan, Irun, Barcelona
 - Italy/Switzerland: Basel, Milan East & West
- Eastern Lanes:
 - Rhine corridor
 - Germany/Austria/Hungary
 - Czech Rep/Poland



Container rail shuttles from/to the Port of Antwerp

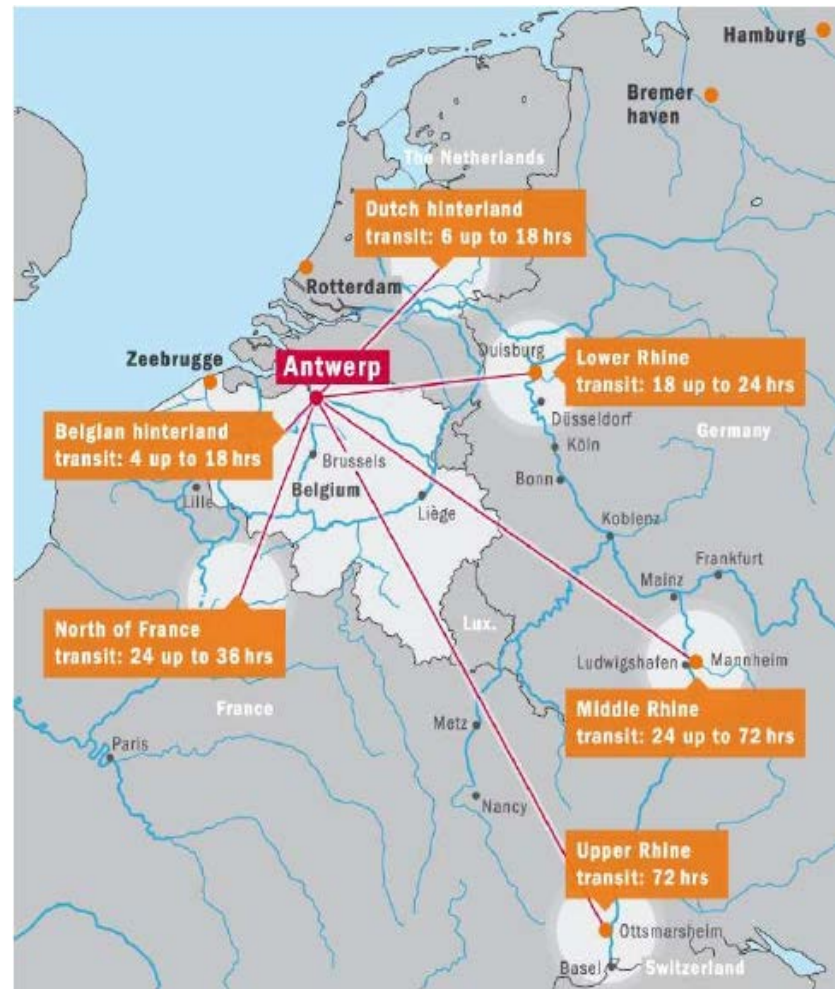
Over 200 container rail services per week to 70 destinations in 19 countries.

+ several new connections in 2010/2011



Daily barge connections with EU hinterland

- Connected to the European waterway network by Scheldt-Rhine canal and Albert canal
- Over 175 container shuttles per week to 56 destinations in Europe
- 45 barge operators offer regular, even daily, services between Antwerp and the European hinterland
- All container barge sailings can be consulted on Inland Waterways Departure list: www.portofantwerp.com



Roterdã



CAIS EXCLUSIVO PARA BARCAÇAS E FEEDERS

LE TERMINAL TRIMODAL DE RENORY



LE TERMINAL TRIMODAL DE SEMERIES





Infraestrutura e Intermodalidade

Porto de Le Havre





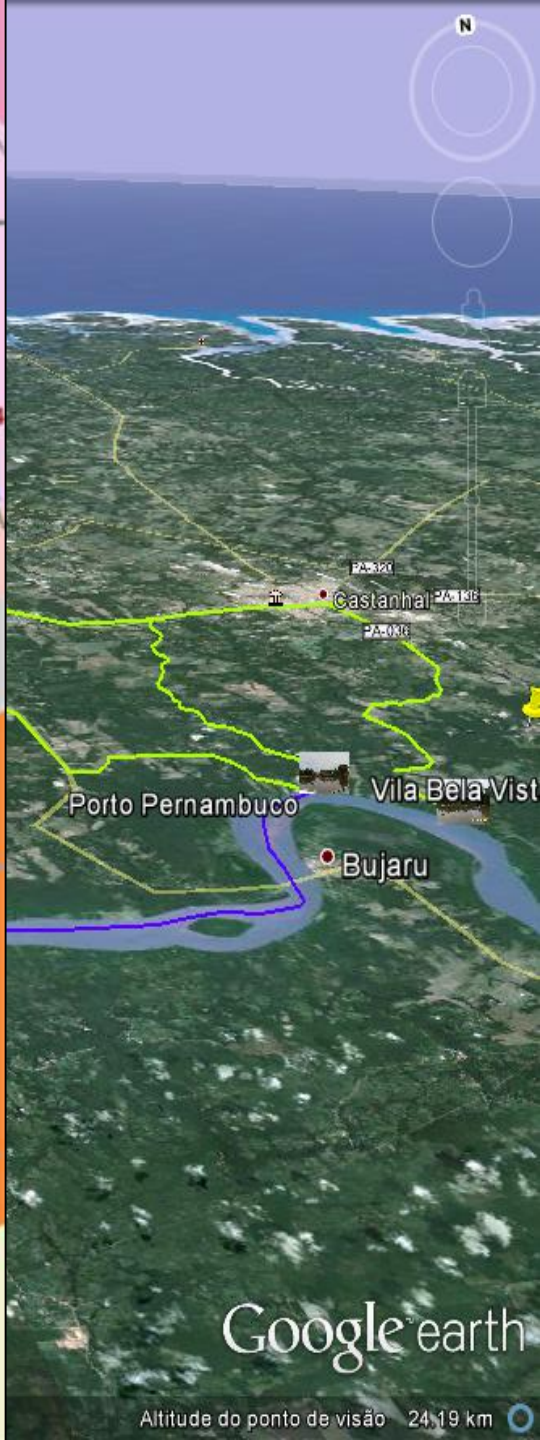
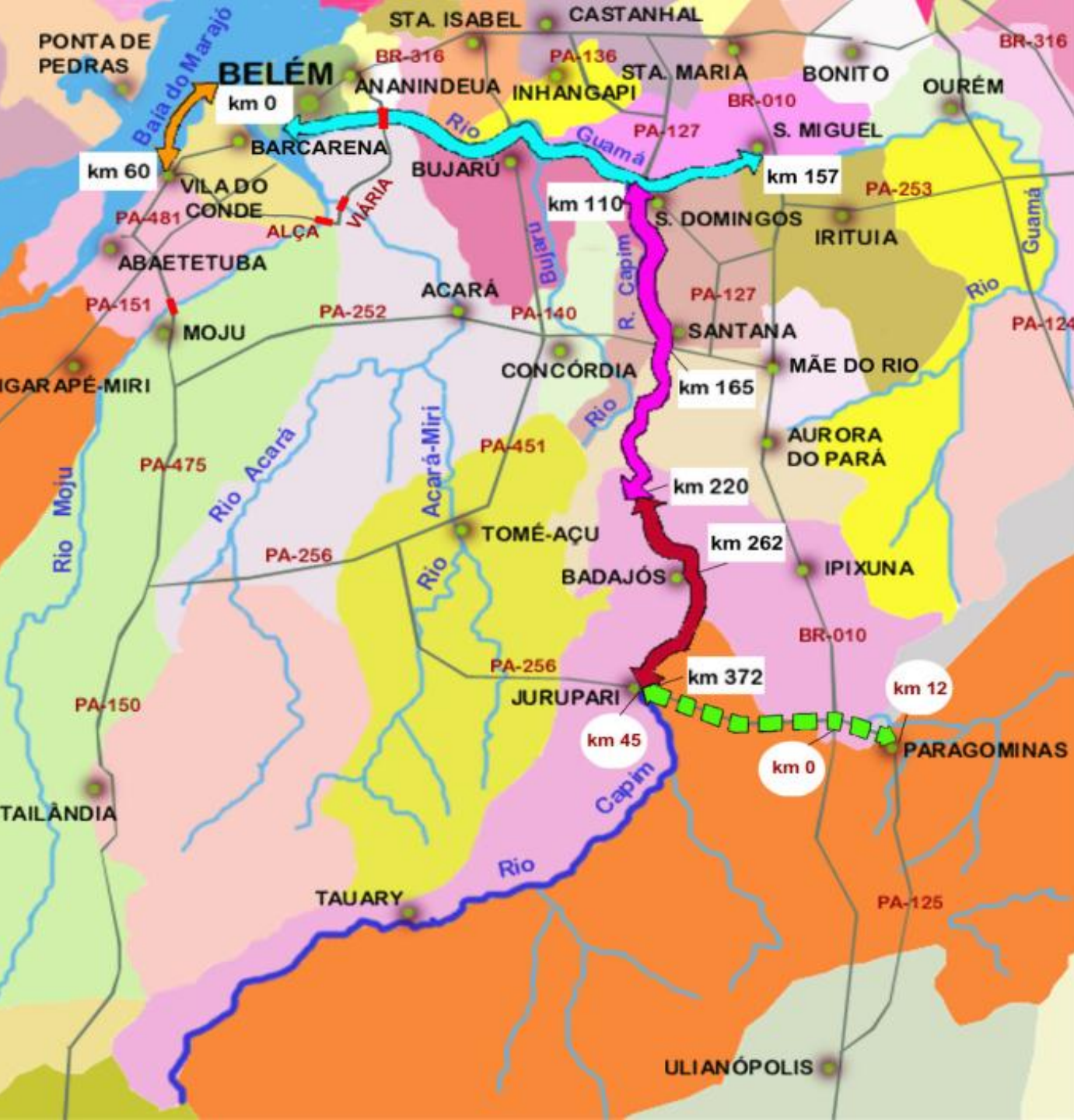
Experiências brasileiras

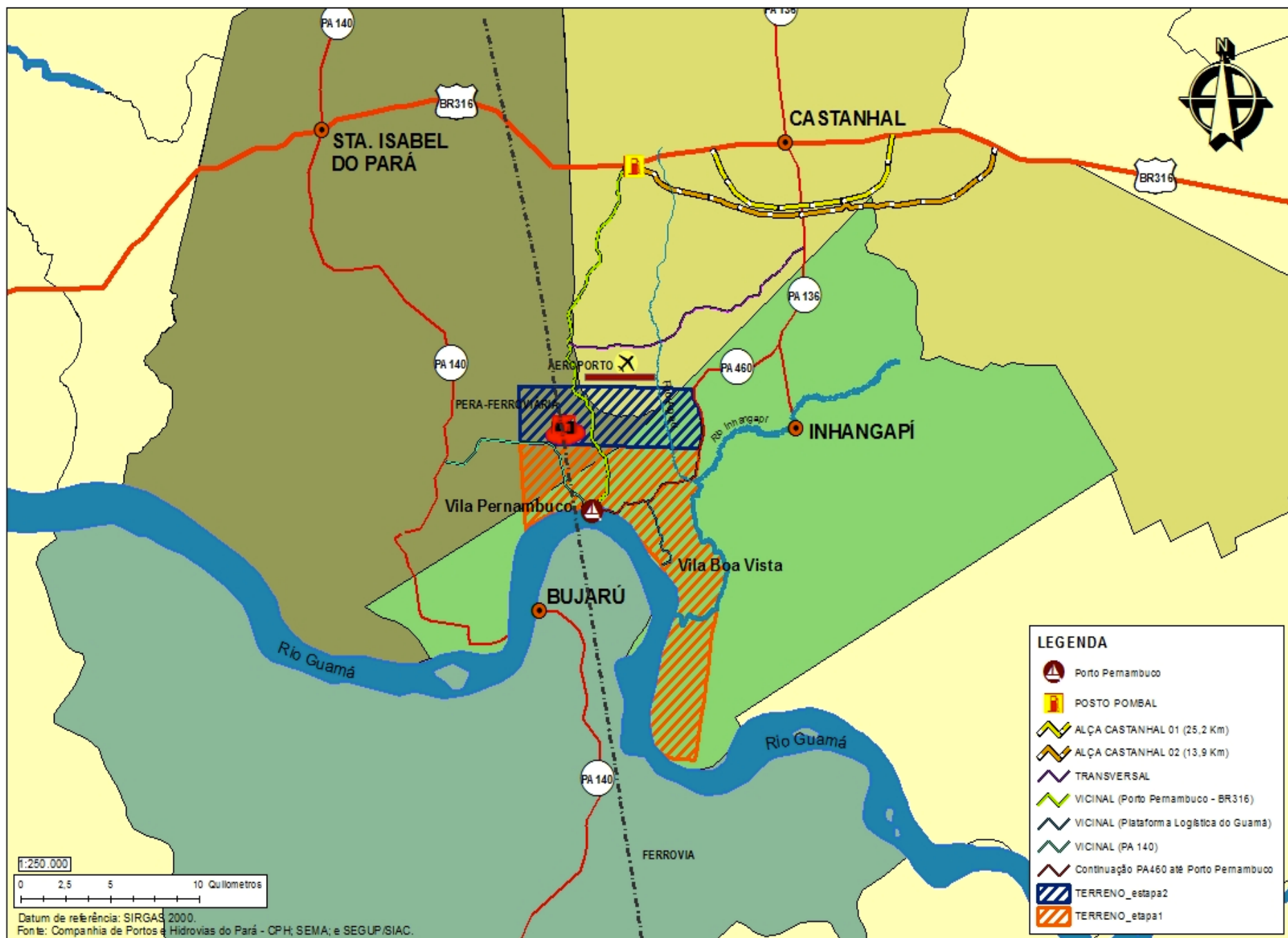
HIDROVIA TIETÊ-PARANÁ



Usina Diamante/COSAN – Jau

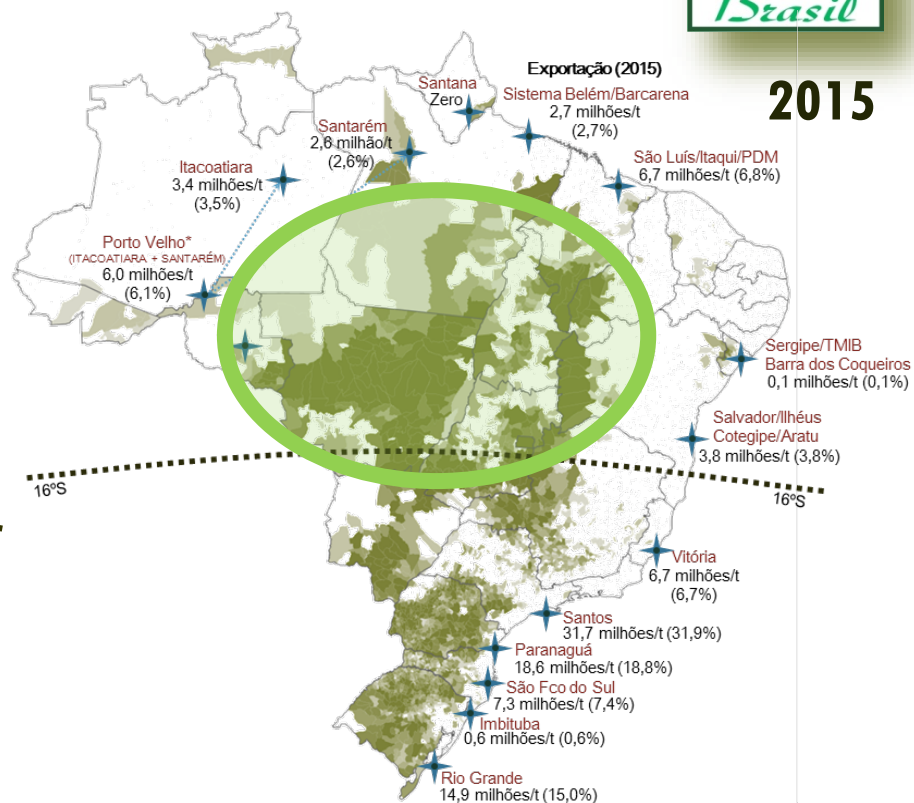
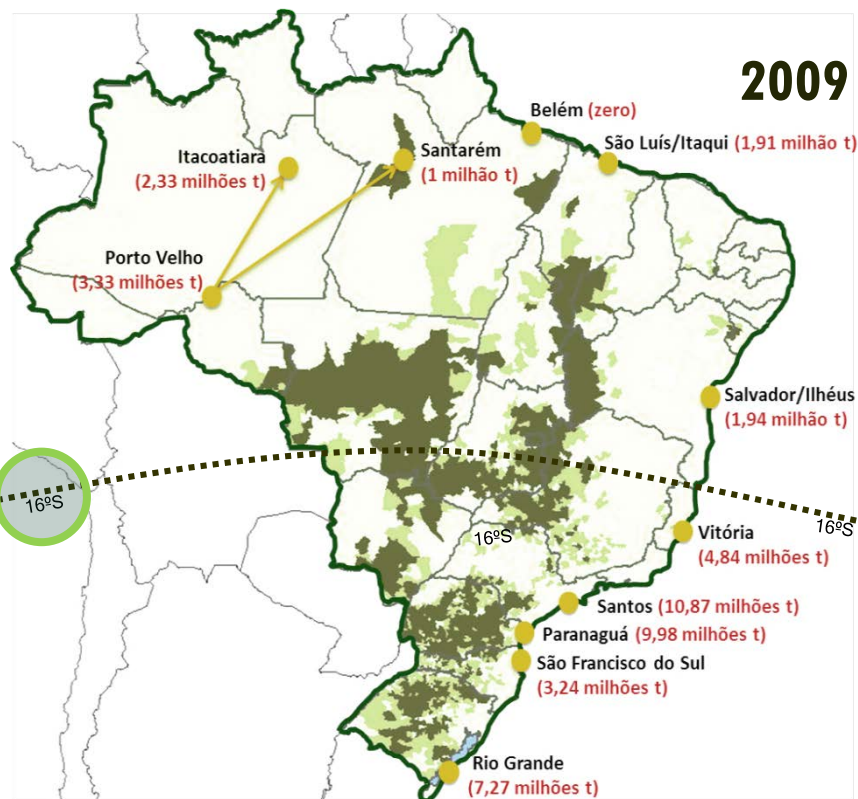






Mudança Geográfica da Produção

Complexo de Soja e Milho: Produção e Exportação



Produção Grãos

Exportação Complexo Soja e Milho

Ano	Brasil	Acima °16S	Abaixo °16S	Brasil	Acima °16S	Abaixo °16S
2009	108,0M/t	56,0M/t ou 52,0%	52,0M/t ou 48,0%	43,0M/t	7,0M/t ou 16,0%	36,0M/t ou 84,0%
2015	180,9M/t	104,7M/t ou 57,9%	76,7M/t ou 42,1%	99,1M/t	19,4M/t ou 19,6%	79,7M/t ou 80,4%

Variação



Arco Norte: Formalização (I)



Arco Norte: Formalização (II)

Logística eficiente, País competitivo

- A alternativa de escoamento de parte da produção nacional de grãos e minério.
- Maior competitividade dos produtos brasileiros no exterior.
- Menores custos de transporte, com impacto direto na melhoria de renda do produtor.
- O transporte cai de U\$S 126 para U\$S 80 a tonelada em relação ao Porto de Santos.
Fonte: Aprosoja/MT¹
- Integração da região Centro Norte do país a partir de corredores rodoviários, ferroviários e hidroviários aos portos.
- Proporciona desenvolvimento para a região Centro Norte e a interiorização do País.

¹ Frete entre a região produtora de Sorriso e os portos de Miritituba e Santos

Números

Entre **2009** e **2015**, o País dobrou a exportação por essa via: de 10 milhões de toneladas para **19,4 milhões** de toneladas

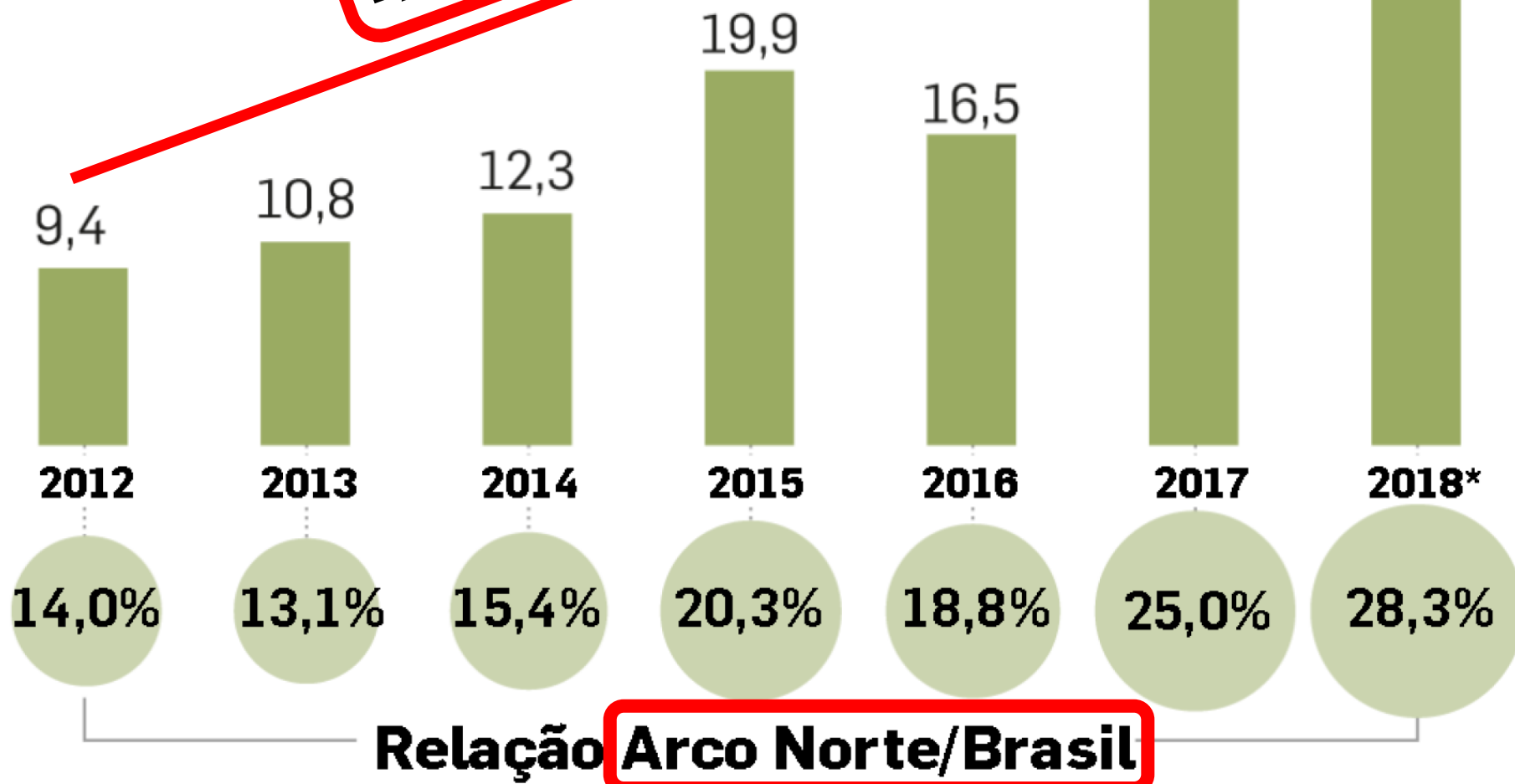
A região Centro Norte produziu **104,7 milhões** do total de **180,9 milhões** de toneladas de milho e soja da safra **2015/2016**

Somente **19,6%** da exportação total desses grãos são exportados por aí, os portos do Sudeste Sul ainda concentram **80,4%** da exportação

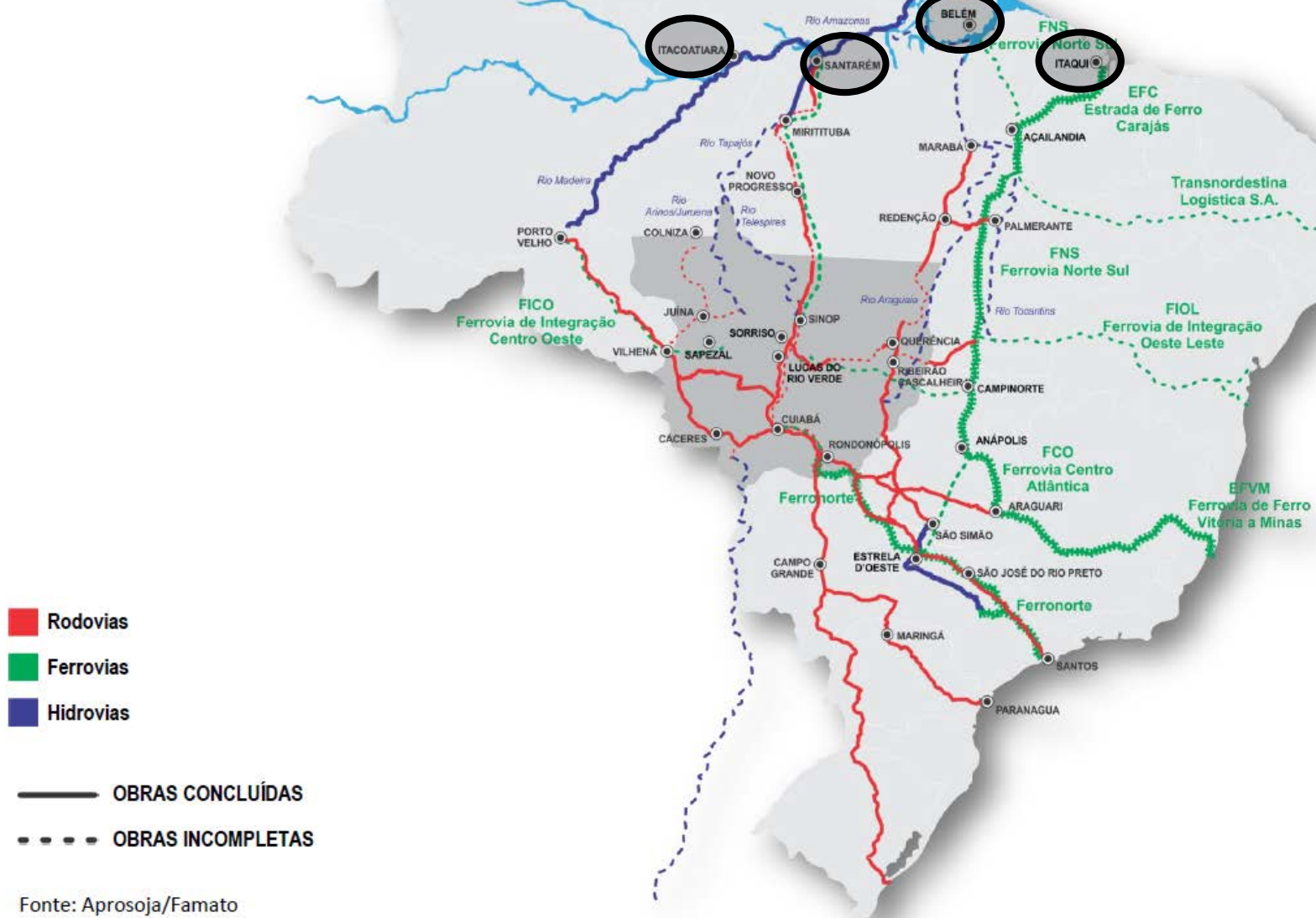
Exportação

EM MILHÕES DE TONELADAS

Em 6 anos; volume:
- Relativo: **Dobrou**
- Absoluto: Mais que **triplicou**

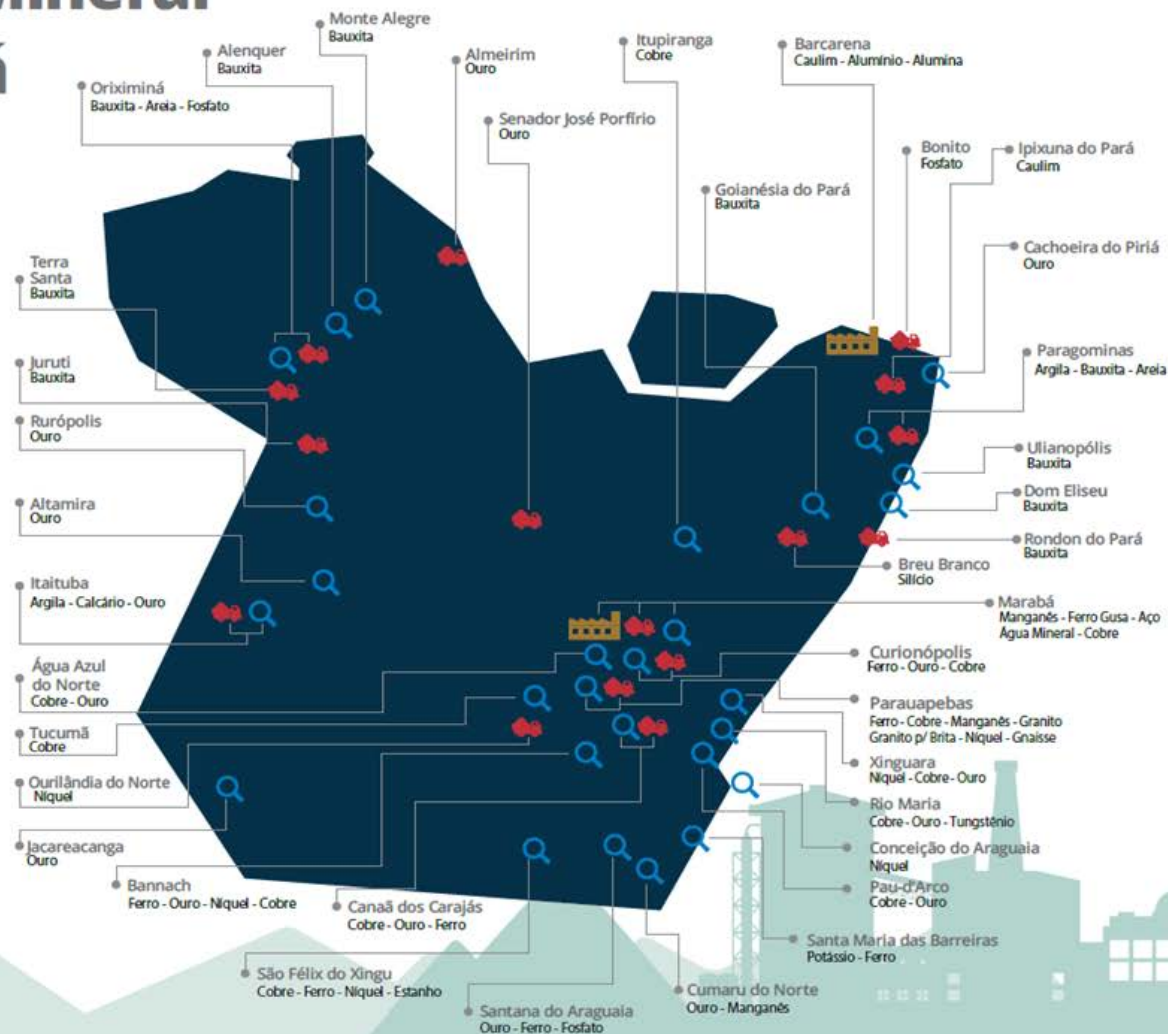


Agronegócio do Centro-Oeste: Corredores Logísticos



Fonte: Aprosoja/Famato

Mapa Mineral do Pará



LEGENDA

Indústria de Transformação Mineral

Indústria de Mineração

Pesquisa Mineral

ÍNDICE



Gargalos: Síntese

1) Modelo de planejamento e gestão: **Fragmentado**.

P.ex, na dimensão:

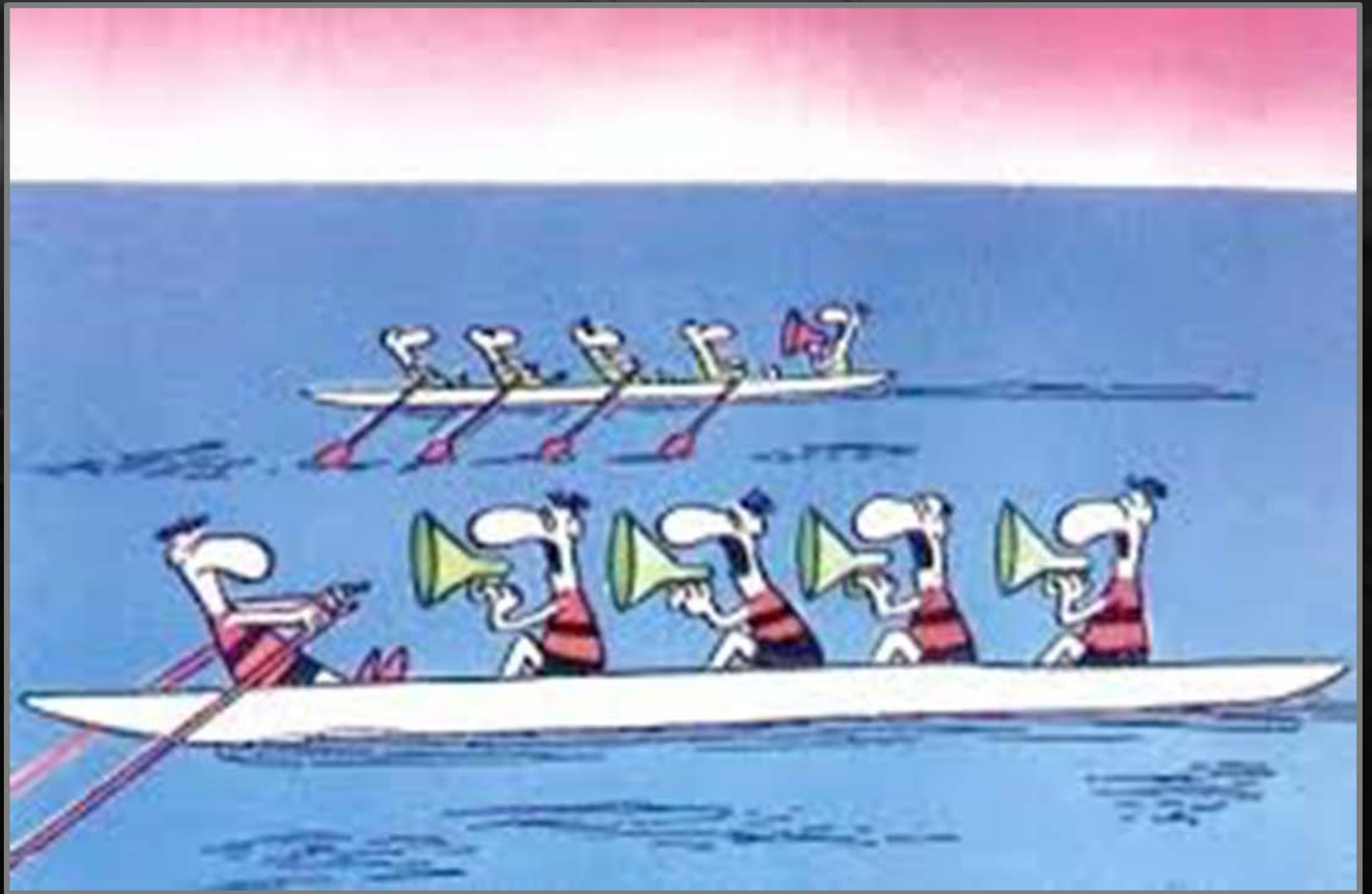
- 1) Inter-modal;
- 2) Inter-funcional;
- 3) Inter-institucional.

2) **(Des)coordenação** das ações dos órgãos públicos

3) **“Funding”**:

- ✓ Fontes de financiamento escassas;
- ✓ Não comprometimento de “receitas acessórias”.

4) **Regulação**: Imprevisível





“Just do it!”



FREDERICO BUSSINGER

011-3068-6868

fbussinger@idelt.org.br

www.idelt.org.br

OBRIGADO!

